

**EROSÕES URBANAS EM CABEÇEIRA DE DRENAGEM NO MUNICÍPIO DE MONTE ALTO, SP**

Cláudio Luiz Ridente Gomes<sup>1</sup>; Zeno Hellmeister Junior<sup>2</sup>; Gerson Salviano de Almeida Filho<sup>3</sup>; Aluizio de Souza Frota<sup>4</sup>

<sup>1</sup> IPT; <sup>2</sup> INSTITUTO PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT; <sup>3</sup> INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT; <sup>4</sup> IPT

**RESUMO:** No município de Monte Alto, SP ocorrem diversas erosões na área urbana (ravinas e boçorocas) desencadeadas pela concentração e lançamento inadequado das águas superficiais, principalmente nas cabeceiras de drenagem, propiciada pela ocupação desordenada. A gravidade dessas ocorrências, tanto em número, quanto em porte, fazem do município, um dos mais críticos quando à erosão no Estado de São Paulo. Este artigo tem como finalidade entender a evolução dos processos erosivos na área urbana da cidade de Monte Alto, SP, e apresentar o processo de instabilização, em cabeceira de drenagem, que ocasionou a destruição de dez moradias na rua 12 de Outubro, bairro Jardim Paulista, em 05 de março de 2007. A área urbana do município localiza-se no topo do planalto de Monte Alto, definido por arenitos calcíticos da Formação Marília, em relevo de colinas amplas com bordas de escarpas festonadas, e colinas médias sustentadas por arenitos da Formação Vale do Rio do Peixe (IPT, 2007). Em meio a esse relevo suave, destacam-se platôs residuais, sustentados por rochas do Grupo Bauru (Formação Marília) com forte cimentação carbonática, sendo um deles, especificamente denominado de Planalto de Monte Alto (IPT, 2007), porção mais elevada da Serra do Jaboticabal, com altitude aproximada de 720 metros. Estas formas de relevo são as maiores potencializadoras de fenômenos erosivos, uma vez que as rampas são relativamente longas e inclinadas, e são freqüentes as áreas de cabeceiras de drenagem e linhas preferenciais de concentração do fluxo d'água. Os processos erosivos encontrados na cidade estão instalados em locais de ruptura de declive da borda do planalto, onde a maior parte da cidade está instalada. O processo de instabilização da rua 12 de outubro, Jardim Paulista, área urbana da cidade, instalou-se na cabeceira de drenagem do córrego do Gambá. A feição erosiva estudada enquadra-se como erosão do tipo boçoroca, isto é, desenvolveu-se pela ação do escoamento superficial concentrado proveniente da área urbana, associado ao lançamento das águas pluviais, de forma inadequada, diretamente na cabeceira de drenagem, atingindo o lençol freático. O índice pluviométrico acumulado no mês de janeiro de 2007 (602 mm) elevou o lençol freático, contribuindo de forma decisiva para a saturação do aterro compactado que sustentava parte do loteamento. Essa saturação pode ter gerado recalques diferenciais no corpo desse aterro, afetando o sistema de drenagem superficial e os sistemas de água e de esgoto. Além disso, a deficiência no sistema de drenagem superficial existente na área em questão, também contribui para a ocorrência do processo de instabilização. É importante destacar que a implantação do loteamento, em 1977, não respeitou a preservação da drenagem natural, como determinava, na época, o Código Florestal (Lei 4.771 de 15/09/1965 - Artigo 2º "Consideram-se de preservação permanente, e pelo só efeito desta lei, as florestas e demais formas de vegetação natural situadas; nas nascentes, mesmo nos chamados olhos d'água, seja qual for a sua situação topográfica" e "nas bordas dos tabuleiros ou chapadas").

**PALAVRAS-CHAVE:** EROSÃO; MUNICÍPIO DE MONTE ALTO; CABECEIRA DE DRENAGEM.